

Entidades já pensam no próximo Festival de Cinema

O próximo Festival de Brasília do Cinema Brasileiro — a ser julgar pelo interesse e polêmica causados no decorrer de sua décima-quarta edição — deverá reunir não apenas as entidades culturais. Nas duas últimas noites (sábado e domingo) do Festival, aconteceram manifestações que somaram às entidades culturais, a participação de entidades sindicais profissionais e estudantis. No dia da entrega de prêmios, a convite dos cineastas laureados, houve leitura de manifestos e a co-brança de uma política cultural que atenda aos anseios da comunidade brasileira.

No domingo, um auditório abarrotado assistiu aos filmes *O Homem de Areia*, de Vladimir Carvalho e *Papuan*, de Miguel Freire, e debateu com os realizadores o processo cultural no DF.

DOCUMENTOS

A Diretoria de Cultura do Diretório Central dos Estudantes — UnB promoveu, paralelo ao Festival, seminário que discutiu “O Cinema Brasileiro e a Descentralização Cultural” e “As Propostas Estéticas dos Filmes Concorrentes ao XIV Festival”. O primeiro debate, coordenado por Rogério Costa Rodrigues, reuniu um número razoável de interessados que discutiu a situação da produção cinematográfica em Brasília. No segundo debate, que não contou com a presença de nenhum dos 15 diretores dos filmes concorrentes, nem com atores e técnicos (apesar dos inúmeros convi-

tes) foi discutida a situação geral do Festival, os motivos da ausência dos criadores cinematográficos e a participação dos estudantes da UnB, próximo Festival, já que ele nasceu dentro do curso de cinema da universidade, que era coordenado por Paulo Emílio Salles Gomes, e contava em seu quadro de professores com pessoas do peso de Nelson Pereira dos Santos e Jean-Claude Bernadet. Na noite de sábado, Marcelo Montiel da Rocha, diretor de Cultura do DCE— UnB leu, no Cine Brasília, documento que expressa os interesses da comunidade universitária.

“A visão macro das coisas” por parte do senhor Carlos Fernando Mathias, diretor-executivo da Fundação Cultural do DF, talvez o faça perceber a relação que existe entre a presença do senhor Kissinger na Universidade de Brasília e a maneira como é conduzida a atual política cultural do Distrito Federal.

Enquanto o convidado Kissinger representa o autoritarismo do reitor José Carlos Azevedo ao desconsiderar a comunidade universitária que, hoje luta pela democratização político-administrativa da universidade, o encaminhamento dado à política cultural pelo senhor Carlos Fernando Mathias nos revela a falta de interesse pela autonomia cultural da cidade e o patente descompromisso com a comunidade local.

No presente momento, a distância político-cultural que podemos constatar entre a proposta de Paulo Emílio Salles Gomes concretizada na Semana do Cinema Brasileiro e o

atual Festival de Brasília contraria o crescente interesse cultural dos estudantes.

A dinâmica verificada em épocas passadas se caracterizava pelo lúcido debate e forte presença da proposta cinematográfica brasileira. Hoje o desinteresse por seminários e debates em torno dos filmes do XIV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, assim como a escolha da data do evento, num mês de provas na universidade, impede uma maior participação do estudante.

Dessa forma reivindicamos para Brasília, Plano Piloto e cidades-satélites uma política cultural de propósitos previamente discutidos com entidades culturais, na certeza de que só assim poderemos por em prática um programa cultural de interesse dos estudantes, assim como da comunidade brasiliense”

Quanto ao documento assinado por 25 entidades culturais, sindicais e profissionais, que foi entregue ao ministro da Educação e Cultura, ao governador do DF, e à secretária de Educação e Cultura, e lido no Cine Brasília, conclui com três reivindicações: o estabelecimento de uma política cultural condizente com as propostas que orientaram a criação da cidade e a participação da comunidade na sua elaboração; apoio e valorização da produção artística local, em caráter prioritário e permanente, sem prejuízo de significativas manifestações nacionais e internacionais; destituição, por incapacidade, do atual diretor-executivo da Fundação Cultural do DF.